

Crítica do disco Educação Sentimental



Desde o lançamento do seu primeiro disco, “Seu Espião”, o Kid Abelha vem ocupando com insistência o nosso tempo no rádio do carro, na TV. Isso porque o grupo conseguiu transformar em sucesso quase todas as músicas do LP. Com o disco ainda rendendo, eles embarcam no seu segundo álbum, “Educação Sentimental”.

A agulha corre as faixas do “Educação Sentimental”. O som do grupo é o que a gente já conhece: reverberação da cultura rock mundial. Uma banda internacionalista. Ecos de Chrissie Hynde e seus Pretenders (“Um dia em Cem”). Influência da bossa-weller (discreta em “Garotos” e mais intensa em “Os Outros”). Mais forte que essas primeiras impressões, no entanto, é a presença de Léo Jaime, trabalhando com o grupo a química de suas fórmulas musicais. Presente também, só mais acanhadamente, está Herbert Vianna, que assina uma música, “Educação Sentimental II”. Nas composições transadas pelo grupo, nós encontramos Leoni e Paula Toller aprimorando e acertando mais em suas letras. Na parte musical é que as músicas do primeiro LP estavam, no geral, melhores. Ainda assim, há coisas ótimas como a música de trabalho do disco, “Lágrimas e Chuva”.

No que diz respeito à parte instrumental propriamente dita, vale a pena dar atenção à bateria de Cláudio Infante, aos sopros de Léo Gandelman e de Zé Carlos, que ao lado do sax de George Israel, dão brilho e textura ao som da banda. A guitarra de Bruno Fortunato também tem bom desempenho. Fortunato foi um verdadeiro achado para o Kid Abelha, que começou sem um guitarrista fixo.

A produção do “Educação Sentimental” foi feita, como a de “Seu Espião”, por Liminha, que contou nos arranjos de metais com o Israel e Gandelman. A produção está mais uma vez impecável.



Por: Marcos Pedrosa
(publicada na Revista Roll nº 23,
outubro de 1985)

Cedido por André Felipe